

TÁ LÁ NO GRÁFICO

EDIÇÃO 71



FUNDO CLIMA: COMO FUNCIONA

R\$ 42,5 BILHÕES PARA FINANCIAR A AGENDA CLIMÁTICA DO BRASIL. MAIS DINHEIRO NÃO BASTA. É PRECISO GASTAR MELHOR



O principal instrumento de financiamento climático do Brasil

Criado em 2009, o Fundo Nacional sobre Mudança do Clima foi relançado em 2024 e passou a operar em uma escala inédita. O programa financia ações de mitigação e adaptação às mudanças climáticas por meio de três modalidades

Reembolsável

Os recursos precisam ser devolvidos

Empréstimos concedidos via BNDES para projetos que impulsionam a transição para uma economia de baixo carbono

Não Reembolsável

Não há exigência de devolução dos valores

Recursos administrados pelo Ministério do Meio Ambiente para projetos de interesse público, inovação e pesquisa

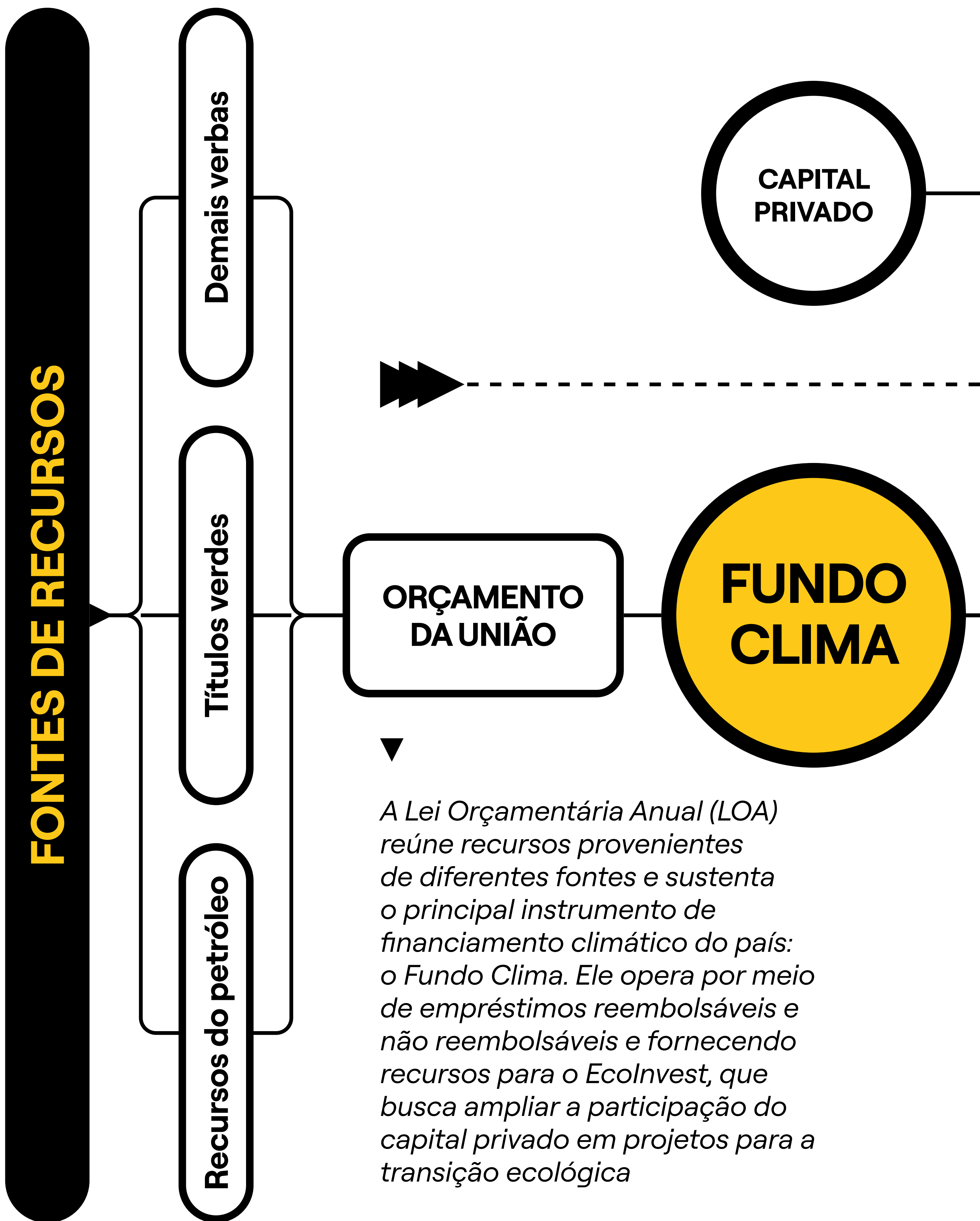
Ecoinvest

Leilões com recursos públicos a juros reduzidos

Mecanismo coordenado pelo Ministério da Fazenda para atrair capital privado e externo à descarbonização e à adaptação climática



O Orçamento da União reúne recursos provenientes de diferentes fontes (petróleo, títulos verdes e demais verbas) e sustenta os principais instrumentos de financiamento climático do país...



▼

A Lei Orçamentária Anual (LOA) reúne recursos provenientes de diferentes fontes e sustenta o principal instrumento de financiamento climático do país: o Fundo Clima. Ele opera por meio de empréstimos reembolsáveis e não reembolsáveis e fornecendo recursos para o EcoInvest, que busca ampliar a participação do capital privado em projetos para a transição ecológica



...enquanto o Fundo Clima opera por meio de recursos reembolsáveis e não reembolsáveis, o EcoInvest busca ampliar a participação do capital privado na transição ecológica e na adaptação climática



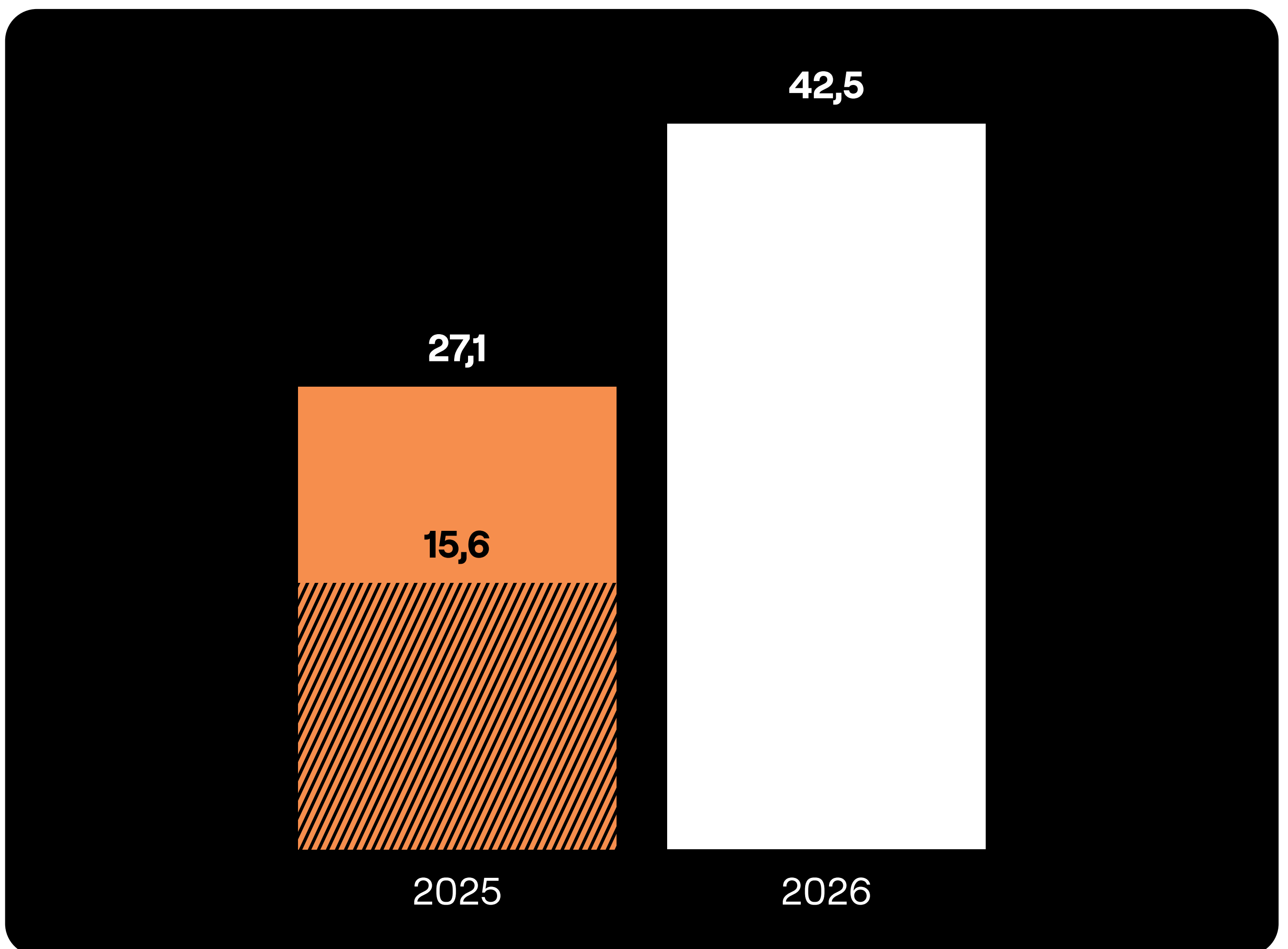
(1) Ministério da Fazenda (2) Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
(3) Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima



Em dois anos, o programa mudou de escala. Até 2023, operava com menos de R\$ 1 bilhão por ano. Com o relançamento, o orçamento autorizado saltou para R\$ 27,1 bilhões em 2025 e chegou a R\$ 42,5 bilhões em 2026

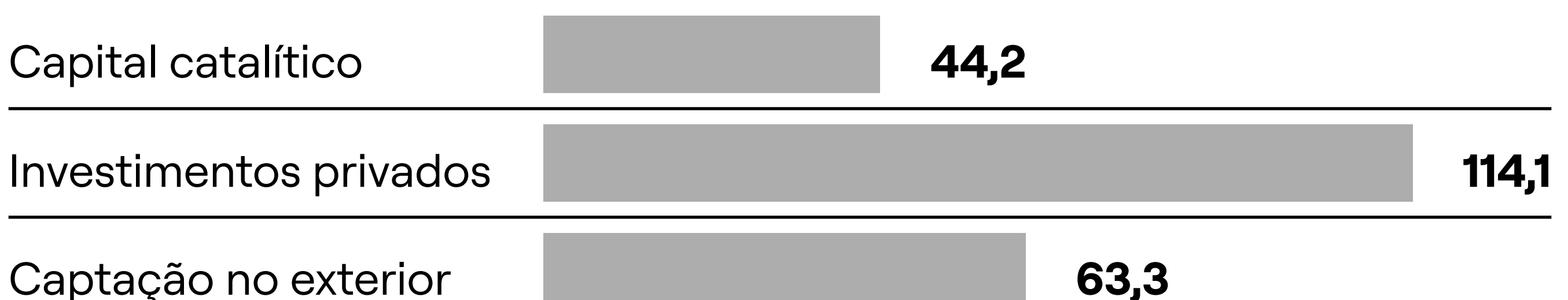
Em R\$ bilhões

■ Valor empenhado ▨ Valor pago □ Gasto autorizado (LOA)



E parte desse dinheiro público está sendo usado para atrair capital privado e externo à descarbonização, por meio do EcoInvest

Valores investidos desde 2024 em R\$ bilhões

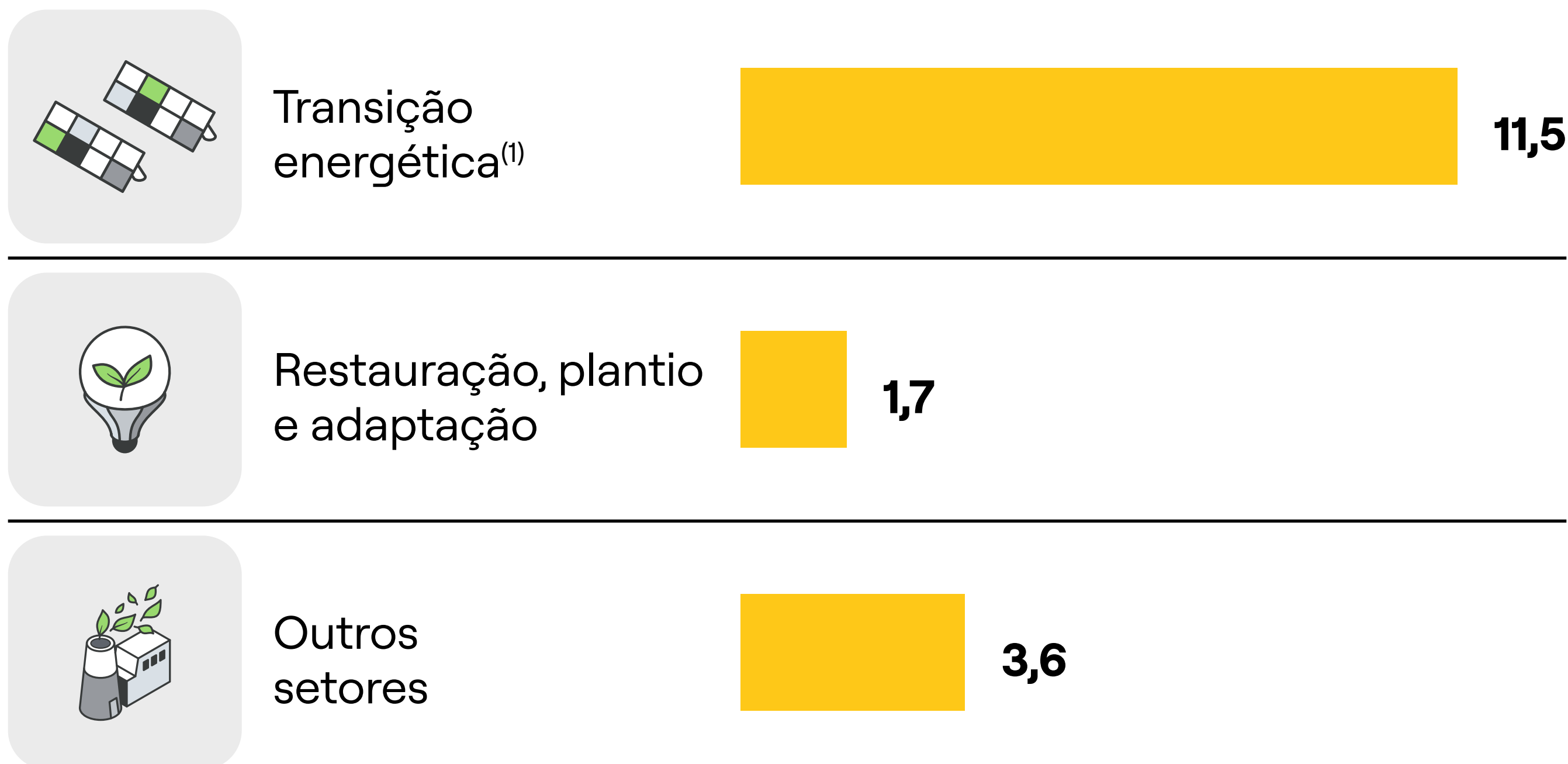


Fonte: Ministério do Planejamento, Painel do Orçamento Federal e Monitor Eco Invest



A transição energética domina os empréstimos. Entre janeiro de 2024 e março de 2026, cerca de 70% dos recursos contratados em operações não automáticas do Fundo Clima foram destinados à transição energética

Empréstimos do Fundo Clima via BNDES em R\$ bilhões



Os projetos aprovados pelo Fundo Clima em 2025 evitam ou removem 7,5 milhões de toneladas de CO_{2e} por ano. É um avanço importante, mas ainda insuficiente diante das metas brasileiras

7,5

milhões de toneladas de CO_{2e}

em emissões evitadas ou removidas pelos projetos aprovados em 2025

120,0

milhões de toneladas de CO_{2e}

de redução necessária entre 2025 e 2030 para que o país cumpra suas metas climáticas

O principal instrumento de financiamento climático do país ainda responde por uma parcela pequena do esforço necessário para alcançar as metas brasileiras

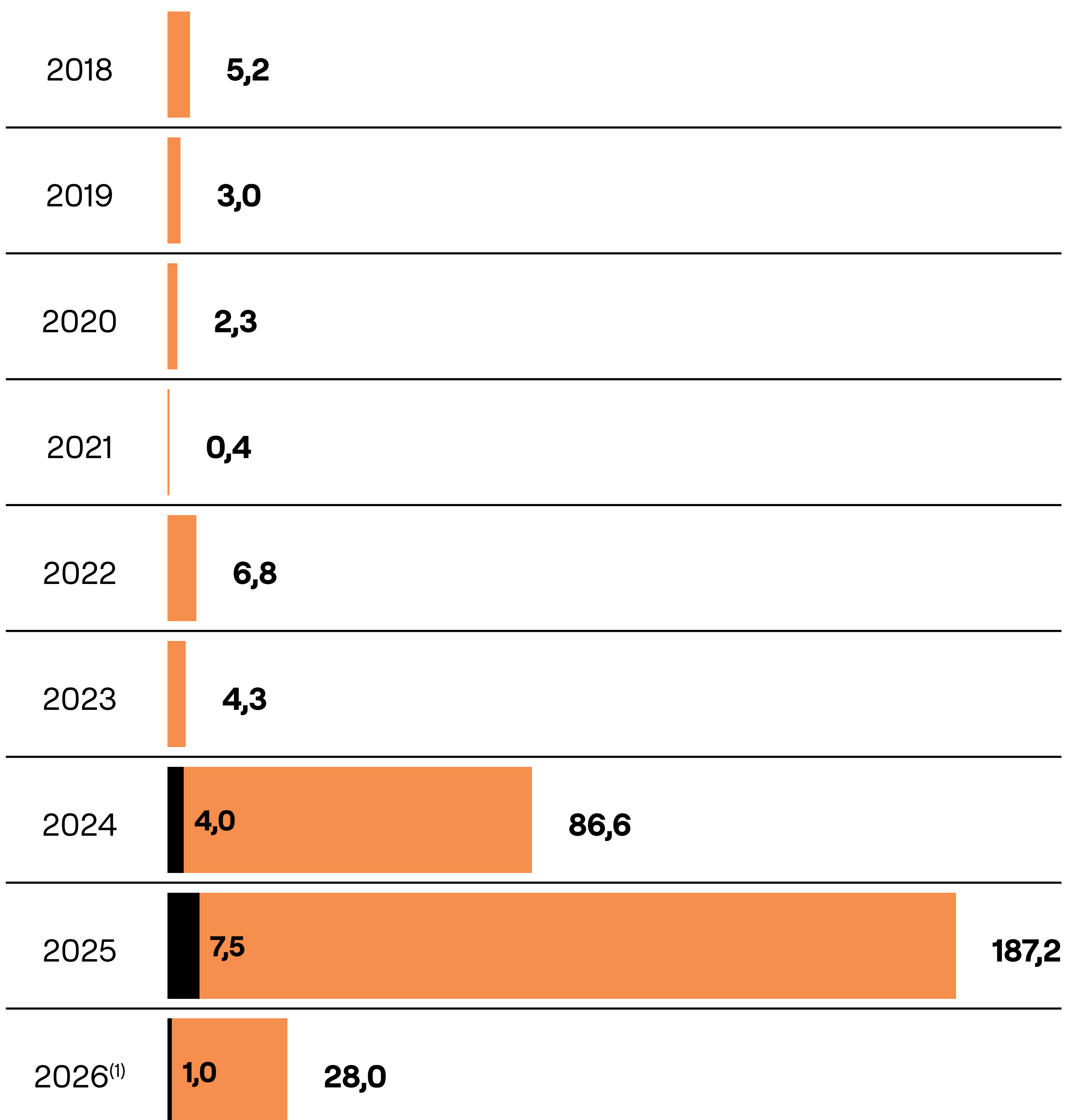
(1) O setor reúne biodiesel, biogás e biometano, etanol, energia solar fotovoltaica e eólica
Fonte: Ministério do Planejamento e BNDES



Os projetos aprovados pelo Fundo Clima acumulam impacto ao longo do tempo. Em 2025, as emissões evitadas ou removidas chegaram a 7,5 milhões de toneladas por ano e a 187,2 milhões de toneladas considerando toda a vida útil dos projetos aprovados

Em milhões de toneladas de CO₂e

 Durante a vida útil dos projetos  A cada ano



(1) Até março

Fonte: Ministério do Planejamento e BNDES



Mais dinheiro não basta. É preciso gastar melhor

O Fundo Clima é hoje o principal instrumento de financiamento climático do Brasil. Com R\$ 42,5 bilhões previstos para 2026, o desafio agora não é mais de volume. É de qualidade. O que é financiado precisa contribuir de forma relevante para evitar emissões, capturar carbono ou aumentar a resiliência do país diante das mudanças climáticas



Alinhar ao Plano Clima

Os recursos públicos precisam financiar projetos com maior efetividade climática e contribuir para as prioridades nacionais de mitigação e adaptação, não apenas atender à demanda espontânea do mercado



Mais transparência

Além do volume de recursos, é preciso acompanhar os resultados obtidos e medir os impactos reais dos investimentos, especialmente no financiamento à adaptação



Usar o subsídio com mais estratégia

O Fundo Clima empresta a taxas muito abaixo do mercado, enquanto a Selic está em 14,5% ao ano. Esse subsídio público precisa ser direcionado a projetos que o mercado não financiaria sozinho